

[JOÃO BRAGA]

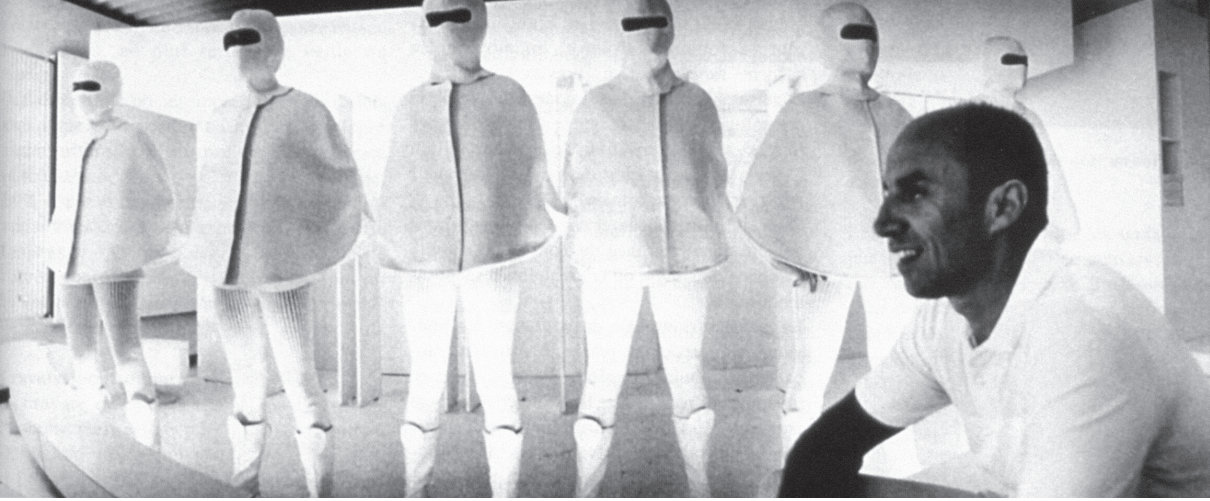
Professor e estilista. Leciona nos cursos de graduação e pós-graduação de diversas escolas de moda, em São Paulo, as disciplinas História da Arte, História da Moda, Cultura de Moda e Estética. É autor dos livros *História da moda: uma narrativa e Reflexões sobre moda*, volumes I, II, III e IV, publicados pela Anhembi Morumbi, e coordenador da Coleção Saberes da Moda pela mesma editora.

A alunissagem e a alucinação da moda

[30]



Pierre Cardin, 1968



André Courrèges, inverno 1968-1969

Fonte das imagens: LEHNERT, Gertrud. História da moda do século XX. Portugal: Könemann, 2001, p. 67-69.

Mal termina a II Guerra Mundial, já começa a guerra fria entre as duas grandes potências de então: EUA e URSS. A disputa de poderes político e econômico e a consequente tentativa de dominar o restante do planeta durante a década de 1960 culmina com a Guerra do Vietnã (1959-1975). Os Estados Unidos invadem o Vietnã para não deixar que o comunismo se propague para o restante da Ásia. A disputa entre capitalismo e comunismo gera outras circunstâncias, além da própria guerra, que contribuem para definir todo o contexto desse decênio tão revolucionário quanto transformador.

Uma outra realidade que marca o período é a conquista espacial como forma de domínio em pesquisa científica e avanços tecnológicos também entre as duas grandes potências. A União Soviética começa esse feito ainda na década de 1950, exatamente em 1957, quando lança o Sputnik I, o primeiro satélite a permanecer em órbita do planeta Terra. Os norte-americanos, no mesmo ano, lançam o Explorer I. Em 1961, os soviéticos inovam ao lançarem a espaçonave Vostok com um astronauta, Yuri Gagarin, que se torna o primeiro homem a circular no espaço sideral. Assim, o então presidente norte-americano, John Kennedy, investe e decide enviar um homem à Lua antes do término da década e, sobretudo, antes da URSS.

A década passa e os programas espaciais, tanto soviéticos quanto norte-americanos, avançam até que, em 1969, os Estados Unidos lançam a missão Apollo 11, havendo assim a primeira alunissagem em 21 de julho de 1969. Três são os astronautas que rumam ao cosmos: Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins. A primeira pegada em solo lunar é a de Armstrong. O mundo, perplexo percebe então o poderio norte-americano, e 600 milhões de telespectadores assistem, maravilhados, à chegada do homem à Lua. Até 1972, a Nasa dá continuidade ao programa Apollo, e dez outros astronautas visitam a Lua.

Aqui na Terra inúmeras mudanças acontecem em função desse feito, inclusive na moda. Ao comemorar 40 anos da alunissagem, neste ano de 2009, vale relembrar a identidade e os principais nomes que definem toda a estética da moda vigente naquela década. Parece que a moda alucina, pois nunca, até então, haviam ocorrido tantas transformações visuais nas roupas e inovações tecnológicas aplicadas aos têxteis como reflexo dos avanços favorecidos pelo contexto da conquista espacial. A moda começa a olhar para o futuro.

Três são os astronautas que alunissam, e três são os estilistas que alucinam e se tornam os principais nomes que captam a essência da época – o *zeitgeist* – da moda. Elegem para seus respectivos conceitos criativos a estética de novas formas e novos materiais que identificam e se correlacionam com a ideia da conquista espacial. Trata-se de André Courrèges, Pierre Cardin e Paco Rabanne. Com esses três nomes parece que o futuro chegara realmente à moda. Os três fazem sucesso via Paris, sendo o primeiro francês de fato; o segundo nascido na Itália, porém, criado na França; e o terceiro de nacionalidade espanhola, mas seu reconhecimento se dá em Paris.

André Courrèges, nascido em Pau, em 1923, interior da França, muda-se para Paris em 1945. Depois de onze anos de trabalho com Balenciaga, abre, em 1961, com sua esposa, uma loja própria, que é chamada de "templo dedicado à luz", com decoração clara e despojada. Sugere a silhueta curta para saias e vestidos (logo no início dos anos 1960) e também a calça comprida como peças fundamentais para o guarda-roupa feminino, baseado nas premissas da Bauhaus, ou seja, a função da peça é que vai determinar a sua forma. Inspirado nas ideias de futuro contextualizadas pela conquista espacial, Courrèges torna-se verdadeiro ícone dos anos 1960, especialmente quando lança a linha *Couture Future*, proclamando, naquele momento, os tempos vindouros.

Pierre Cardin nasce em San Biagio di Callalta, próximo a Veneza, em 1922. A família muda-se para a França quando Pietro ainda é criança. Aos 14 anos, vai trabalhar com um alfaiate em Saint-Étienne, com quem aprende o ofício da costura. Em 1945, muda-se para Paris onde trabalha com vários mestres e, em 1951, lança sua primeira coleção de alta-costura. Na década de 1960, em suas criações de prêt-à-porter, lança mão da estética de inspiração no futuro também como resposta ao contexto daquele decênio. As formas e os recortes de suas peças são verdadeiros resultados de roupas arquiteturais favorecidas pelas novas propostas têxteis, e os resultados volumétricos evidenciam a aura de futuro que ronda o pensamento do período.

Paco Rabanne nasce na Espanha, em San Sebastián, em 1934. Em 1952 muda-se para Paris e lá se forma em arquitetura pela École des Beaux Arts. Trabalha com alguns mestres da moda e, em 1964, lança-se em carreira solo ao criar acessórios de plástico inspirados na Op Art. Projeta essa mesma essência para roupas e, em 1965, seus primeiros vestidos são feitos com placas de plástico unidas por aros de metal. Passa, então, a usar também o metal em seus minivestidos, além de outros materiais diferenciados. Sua criatividade marca época, e o estilista é carinhosamente apelidado por Chanel de "o metalúrgico", uma vez que no lugar de tecido, linha e agulha, usa metal, arame e alicate para a elaboração de suas roupas. Reverencia o futuro em formas e materiais inusitados, ajudando a consolidar o ar dos tempos baseado na conquista do espaço.

Três significativos nomes com três propostas distintas, mas que têm o ponto comum na valorização da ideia dos tempos futuros. Àquela época, ao pensarem em tempos vindouros, são verdadeiros arautos do que há de mais novo e diferenciado e, com isso, tornam-se formadores de opinião e definidores de um novo estilo que se concretiza em verdadeira moda.

Hoje, quarenta anos após a alunissagem, paradoxalmente ao que se imaginou como moda futura robotizada em suas formas, esta que aí está privilegia conforto, praticidade e refinamento, sem esquecer da exuberância visual e do uso de novos tecidos, frutos das performances tecnológicas contemporâneas como identidade de moda deste momento quarentão da chegada do homem à Lua.

[32]



Paco Rabanne, 1968